

Relatório Anual de Autoavaliação de curso

Mestrado em Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho



ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	4
2. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO CURSO	5
2.1 Procedimentos de recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica	5
2.2 Discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos na definição de ações de melhoria	9
3. EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS	11
3.1 Constituição do Corpo Docente	11
3.2 Cumprimento dos requisitos legais	12
4. ESTUDANTES	14
4.1 Caracterização dos estudantes por género, idade e ano curricular	14
4.2. Caracterização dos estudantes por distrito de proveniência	14
4.3 Caracterização dos estudantes por nível de escolaridade dos pais	15
4.4 Procura do ciclo de estudos nos últimos 3 anos	15
4.5 Regime de ingresso no ano letivo de 2019/2020	16
4.6 Estudantes com estatuto de Trabalhador-Estudante	17
5. RESULTADOS	18
5.1 Taxa de sucesso por UC	18
5.2 Distribuição de classificações por UC	19
5.3 Abandono total no ciclo de estudos	20
5.4 Eficiência Formativa	20
5.5 Estudantes com apoio social	21
5.6 Síntese dos resultados de apreciação global do curso pelos estudantes	22
5.7 Síntese dos resultados de apreciação global do curso pelos docentes	22
5.8 Síntese dos resultados em regime de ensino remoto de emergência	23
5.9 Síntese dos resultados sobre a empregabilidade	24
5.10 Resultado das atividades científicas, tecnológicas e/ou artísticas do curso	25
5.11 Internacionalização	32
5.12 Atividade de articulação com a comunidade desenvolvida no âmbito do curso	33
5.13 Protocolos de Cooperação e Parcerias estabelecidas	33
6. APRECIÇÃO GLOBAL	34
6.1 Análise dos resultados	34
6.2 Grau de concretização de propostas de melhoria anteriores	36
6.3 Análise SWOT	37
6.4 Boas Práticas	38
6.5 Proposta de ações de melhoria	39
6.6 Medidas concretas a implementar em 2020/2021	41
6.7 Aprovação e divulgação	41

REVISÃO DOCUMENTAL

REVISÃO DO DOCUMENTO			
Versão	Alteração	Por	Data
1.0	Emissão do documento	GAGQ	2021.JAN.29

*No caso de imprimir este documento, este passa automaticamente a ser uma "Cópia Não Controlada".
A utilização do presente documento implica a confirmação prévia de que corresponde à versão em vigor, junto do GAGQ.*

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório foi produzido no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (de ora em diante designado apenas por SIGQ-ISEC Lisboa), o qual pretende apresentar-se como uma autoavaliação ao curso de Mestrado em Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, no ano letivo 2019/2020, em particular, no âmbito dos instrumentos utilizados no acompanhamento do respetivo curso. Sendo constante o foco do ISEC Lisboa na melhoria contínua do desempenho organizacional, numa perspetiva de eficácia e eficiência do sistema, esta representa-se como uma ferramenta de apoio à monitorização do sistema de controlo e avaliação interno implementado, com especial enfoque no macroprocesso Ensino-Aprendizagem.

O presente relatório de autoavaliação é realizado anualmente, entre dezembro de janeiro de cada ano, de modo a poder incluir a informação, dados e resultados de todas as épocas de avaliação (a última das quais ocorre em dezembro de cada ano).

O relatório compreende 6 secções: (1) Nota Introdutória; (2) Mecanismos de Garantia da Qualidade do Curso; (3) Equipa Docente do Ciclo de Estudos; (4) Estudantes; (5) Resultados e (6) Apreciação Global.

Em todo o processo, a confidencialidade dos dados foi uma preocupação dos intervenientes, tendo sido cumpridas as diretivas de tratamento de dados preconizados no RGPD.

2. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO CURSO

2.1 Procedimentos de recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica

No âmbito do macroprocesso Ensino-Aprendizagem o SIGQ-ISEC Lisboa visa o cumprimento dos programas curriculares acreditados e dos objetivos de aprendizagem e a melhoria contínua do funcionamento das unidades curriculares que integram os planos curriculares dos ciclos de estudos conducentes de grau (e cursos não conducentes de grau), assentando num sistema de auscultação dos interlocutores do processo (alunos, docentes, coordenadores, direções de curso e empregadores, entre outros), contribuindo para uma análise regular e sistematizada do funcionamento do ensino-aprendizagem, contribuindo para a sua consolidação e melhoria contínua e ajudando na identificação de situações que carecem de intervenção organizacional, enquadrando-se neste processo, e última análise, como um processo de revisão contínua dos ciclos de estudo. Na [Tabela 1](#), são sistematizados alguns dos instrumentos utilizados e cujos resultados em 2019/2020 servem de base ao presente relatório anual de autoavaliação.

Tabela 1 Instrumentos de monitorização utilizados enquanto mecanismos de garantia da qualidade do curso

Designação	Objetivo	Indicador	Periodicidade
Inquéritos de Monitorização Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Relevar a importância da participação do papel dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, através da recolha da sua opinião no semestre em que a UC esteve em funcionamento, no respetivo ano letivo; • Operacionalizador da reflexão sobre o processo educativo e do par UC/Docente; • Promotor do reajustamento de conteúdos e métodos de aprendizagem e de ensino; • Permite a disponibilização à comunidade ISEC Lisboa, de informação contextualizada, atualizada e objetiva que permite a rastreabilidade e comparabilidade. 	Nível de satisfação + Taxa de Resposta	Semestral
Relatório de Funcionamento da Unidade Curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Relevar a importância da participação do papel dos docentes no processo ensino-aprendizagem; • Promotor da autoavaliação do par UC/Docente, face aos conteúdos e métodos de aprendizagem e de ensino definidos na FUC; • Permite a disponibilização à comunidade ISEC Lisboa de informação contextualizada, atualizada e objetiva que permite a rastreabilidade e comparabilidade. 	Nível de cumprimento do programa e objetivos + Taxa de Resposta	Semestral
Sucesso Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a progressão dos alunos, UC a UC, na frequência do seu ciclo de estudos e, face aos 	Taxa de Aprovação	Anual

2. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO CURSO

Designação	Objetivo	Indicador	Periodicidade
	resultados obtidos adotar medidas de caráter predominante preventivo com vista à melhoria do seu desempenho, mitigação de processos de retenção e ou abandono escolar, entre outros.		
Inquérito satisfação aos Finalistas	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a satisfação dos estudantes finalistas do ISEC Lisboa, tanto com o curso como com o Campus. 	Taxa de Resposta + Nível de satisfação	Anual
Inquérito Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a taxa de empregabilidade dos diplomados dos ciclos de estudos ministrados no ISEC Lisboa; Averiguar a sua evolução profissional durante e após a conclusão do seu ciclo de estudos; Compreender de que forma a frequência do ciclo de estudos contribuiu para a melhoria do seu perfil profissional. 	% de diplomados empregados + Tempo desde a obtenção do diploma até obtenção de emprego	Anual
Abandono Escolar/Desistências	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as causas que levaram os alunos inscritos num determinado ano letivo, não continuarem os seus estudos com o ISEC Lisboa, no ano letivo seguinte. 	Taxa de abandono + Causas de Abandono	Anual
Gestão de Reclamações	<ul style="list-style-type: none"> Analisar matérias relativas à atuação e ao funcionamento do ISEC Lisboa e que se enquadram na sua autonomia e ou devem ser objeto de regulamentação, alvo de reclamações por parte dos seus alunos. 	N.º de reclamações + N.º de melhorias implementadas	Anual
Relatório de autoavaliação do Macroprocesso Ligação à Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para avaliar de que forma a instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional, procurando a par, salvaguardar a garantia da qualidade nos processos nucleares da missão institucional. 	N.º de projetos realizados + Contributo económico e social	Anual
Relatório Autoavaliação do Macroprocesso Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o número de estudantes e docentes estrangeiros (<i>incoming</i> e <i>outgoing</i>) no ciclo de estudos. 	N.º de alunos estrangeiros + N.º de Docentes Estrangeiros	Anual
Relatório Autoavaliação do Macroprocesso I&DT	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a evolução da produção científica efetuada pelo ISEC Lisboa, nos mais diversos domínios e, em particular, na dinâmica de cada ciclo de estudos/curso. 	N.º de projetos científicos + N.º de publicações científicas + N.º de docentes envolvidos em I&DT +	Anual

2. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO CURSO

Designação	Objetivo	Indicador	Periodicidade
		N.º de alunos envolvidos em I&DT	

No final de cada semestre, alunos e docentes preenchem um questionário (via *Google Forms*) de opinião relativamente a cada UC, Inquérito de Monitorização Pedagógica (IMP) e Relatórios de Funcionamento da Unidade Curricular (RFUC), respetivamente, solicitando-se aos coordenadores de curso e direções de escola a sua intervenção, apelando à participação dos alunos. Os dados coligidos são tratados pelo Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade (GAGQ), e disponibilizados aos docentes objeto dos mesmos, às respetivas coordenações de curso, direções de escola, Conselho Pedagógico (CP) e ao Conselho de Direção do ISEC Lisboa. A par, é realizada a publicação de um relatório resumo, com os dados da avaliação do curso, no site do ISEC Lisboa e enviado por e-mail para todos os estudantes do curso. Os relatórios podem, ainda, ser consultados na intranet do ISEC Lisboa. Os resultados dos inquéritos de monitorização pedagógica referentes ao funcionamento do curso em análise no ano letivo de 2019/2020 são apresentados mais à frente no presente relatório nas [Figuras 1 a 3](#).

No que diz respeito aos relatórios de Sucesso Escolar, os mesmos são elaborados, no mês de janeiro do ano seguinte ao ano letivo em análise, com recurso a dados disponibilizados pelos Serviços Académicos do ISEC Lisboa e coligidos pelo GAGQ, com enfoque no aproveitamento escolar de cada aluno em cada UC do seu ciclo de estudos. Os resultados correspondentes ao sucesso escolar do curso em análise no ano letivo de 2019/2020 são apresentados nos pontos 5.1. e 5.2 do presente relatório.

Relativamente ao inquérito de satisfação global realizado anualmente aos alunos finalistas do ISEC Lisboa, apresenta como principal objetivo avaliar a sua satisfação com o curso e com o Campus onde se insere o ISEC Lisboa e, a par, perceber quais os atributos dessa satisfação que têm maior importância na constituição da mesma, sendo por isso identificados como determinantes para a realização de melhorias estratégicas que invertam os resultados menos positivos obtidos. Todavia, o último inquérito realizado

2. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO CURSO

que contempla o período aqui em apreço, não contem na amostra qualquer resposta dos alunos do curso de Mestrado em Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, pelo que não são aqui considerados.

O inquérito de empregabilidade é realizado através de contacto telefónico aos alunos diplomados do ISEC Lisboa, após coligida a informação sobre os mesmos junto dos Serviços Académicos, e desta forma, procura-se averiguar a taxa de empregabilidade dos antigos alunos dos ciclos de estudos ministrados no ISEC Lisboa, a sua evolução profissional durante e após a conclusão do seu ciclo de estudos e ainda, compreender de que forma a frequência do ciclo de estudos contribuiu para a melhoria do seu perfil profissional. Recorrendo também a um inquérito telefónico e, após coligir a informação junto dos Serviços Académicos sobre os alunos que não procederam à sua renovação de matrícula, de um ano letivo para o outro, o GAGQ entra em contacto com os ex-alunos do ISEC Lisboa, recorrendo a um formulário previamente definido, por forma a identificar as causas que levaram os alunos inscritos num determinado ano letivo, não continuarem os seus estudos com o ISEC Lisboa, no ano letivo seguinte. Com os dados obtidos nos diversos instrumentos acima indicados, a coordenação de curso, a direção da escola e/ou o CP, elaboram um conjunto de recomendações, sempre que aplicável, as quais culminam num Plano de Melhorias a implementar e a acompanhar no âmbito do SIGQ-ISEC Lisboa, fazendo face a situações passíveis de intervenção e/ou procurando disseminar as boas práticas junto das restantes partes interessadas. Os resultados obtidos são analisados no ponto 5.3. do presente relatório.

No que diz respeito em particular às Reclamações, salienta-se que os alunos dispõem de vários mecanismos para apresentar reclamações, quer presenciais, quer por escrito, quer através da plataforma “Requerimentos” a que podem aceder através do sítio de internet do ISEC Lisboa. As reclamações são objeto de análise e tratamento pelo Secretário-Geral do ISEC Lisboa que, sempre que necessário, as encaminha aos órgãos competentes – Conselhos Pedagógicos, Conselhos Técnico-Científicos, Coordenadores de Curso, Diretores de Escola –, para a adoção de medidas corretivas e/ou introdução de melhorias. Após tratamento é comunicado ao estudante o resultado da reclamação.

2. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO CURSO

Anualmente, em julho de cada ano letivo, é feita a análise do conjunto das reclamações recebidas, através do Relatório conjunto do Secretário-Geral e do GAGQ, o qual é enviado ao Conselho de Direção do ISEC Lisboa, para análise e implementação de Melhorias. No que se refere a este aspeto, os dados compilados junto do Secretário-Geral e do Provedor do Estudante revelam que em 2019/2020 não foi apresentada nenhuma reclamação por estudantes do curso e, como tal, não existe registo de qualquer descontentamento com o funcionamento do curso ou do ISEC Lisboa, nem queixas de carácter pedagógico ou científico.

2.2 Discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos na definição de ações de melhoria

Após a realização dos respetivos relatórios de análise e/ou avaliação, os mesmos são dados a conhecer a toda a comunidade do ISEC Lisboa para que sejam conhecidos os resultados dos momentos de avaliação realizados. Os resultados das diversas avaliações conduzidas são analisados ao nível dos órgãos responsáveis pela gestão científica e pedagógica do curso, designadamente Coordenação de Curso, Conselho Pedagógico e Conselho Científico, nos quais participam docentes e alunos, bem como nas Direções de Escolas e Conselho de Direção. Os resultados são utilizados para efetuar ajustes nos programas das UC, bem como para reafectar docentes e recursos, ao longo do ciclo de estudos, e ainda para reorganizar horários e modos de funcionamento do mesmo, caso aplicável (i.e.; caso existam UC sinalizadas, ou seja, com taxas de aprovação inferiores a 50%, estas são alvo de um plano de melhoria, analisado e acompanhado pelo GAGQ, Coordenação de Curso e Direção de Escola, nos termos previstos pelo SIGQ-ISEC Lisboa). Os resultados obtidos são também objeto de reflexão e atuação do Conselho de Direção do ISEC Lisboa e considerados na definição de novos planos de ação anuais.

De igual modo, o presente RAAC (Relatório Anual de Autoavaliação de Curso), após concluído e aprovado é distribuído à Coordenação do Curso, Direção de Escola e Conselho de Direção do ISEC Lisboa, para análise e definição dos planos e ações de melhoria a implementar com vista a melhorar o desempenho do curso.

2. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO CURSO

O mesmo é também dado a conhecer à restante comunidade educativa, incluindo estudantes, ficando público no site do ISEC Lisboa.

Por último, importa referir que, desde o ano letivo 2019/2020, inclusive, foi implementado um processo de autoavaliação anual aos macroprocessos nucleares definidos no âmbito do SIGQ-ISEC Lisboa, incluindo o macroprocesso ensino-aprendizagem, levado a cabo pelo grupo gestor do respetivo macroprocesso, que contribui para o acompanhamento estruturado desses mesmos macroprocessos e, para a reflexão sobre os resultados atingidos, apresentando-se como um testemunho realista e, ao mesmo tempo, inspirador para os próximos anos do ISEC Lisboa.

3. EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS

3.1. Constituição do corpo docente

No que concerne à equipa docente do ciclo de estudos a mesma é apresentada na [Tabela 2](#).

Tabela 2 Equipa docente do ciclo de estudos

Nome	Grau	Especialista	Regime de Tempo
Ana Cristina dos Santos Freitas Barqueira	Doutor	-	100
Ana Isabel do Nascimento Ferreira Runa	Doutor	-	100
Carlos Augusto Cunha Gomes de Oliveira	Doutor	-	100
Carlos José Vaz Guterres	Doutor	-	100
Fernando Jorge Gomes da Costa	Doutor	-	100
Hernâni Artur Veloso Neto	Doutor	-	50
José António Alves Araújo	Mestre	CTC da Instituição proponente	100
José Manuel Mendes Delgado	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	100
Manuel João Morais Ribeiro	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	100
Manuel Joaquim Ferreira Maduro Roxo	Mestre	CTC da Instituição proponente	80
Maria de Fátima dos Santos Ramalho Arrabaço	Mestre	CTC da Instituição proponente	50
Miguel Alves Corticeiro Neves	Doutor	-	30
Pedro Miguel Dinis Fernandes Gomes Carrana	Doutor	-	30
Raquel Cardeira Varela	Doutor	-	20
Ricardo Jorge Gomes Raimundo	Doutor	-	100
Rui Augusto Gonçalves Sardinha	Doutor	-	80
Vítor Manuel Cardoso	Doutor	-	100

Comparativamente com o ano letivo transato salienta-se que a percentagem de docentes em tempo integral na instituição e afetos ao curso se mantém e que a maioria dos professores mantém a sua ligação a este ciclo há mais de três anos. Evidencia-se ainda a presença, entre os docentes do curso, de três especialistas com provas públicas na área científica do mestrado.

3. EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS

3.2. Cumprimento de requisitos legais

Em resposta ao cumprimento dos demais requisitos legais (artigos 15.º a 26.º Decreto Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelos Decretos-Leis n.º 107/2008, de 25 de junho, n.º 230/2009, de 14 de setembro, n.º 115/2013, de 7 de agosto, n.º 63/2016, de 13 de setembro e n.º 65/2018, de 16 de agosto, é efetuada a análise da equipa docente do ciclo de estudos em análise. O documento legislativo mencionado determina o cumprimento por parte da instituição de ensino superior das disposições previstas nos estatutos de carreira docente aplicáveis relativamente às percentagens de professores de carreira e de docentes convidados, bem como à distribuição dos professores de carreira por categoria. No que diz respeito ao corpo docente próprio, é estabelecido um limite legal de conformidade e cumprimento de no mínimo 75% e, do total de 17 docentes que integram o corpo docente, evidencia-se um resultado percentual de 76% de ETI, valor ligeiramente acima do mínimo legal requerido para o cumprimento legal exigido. Por sua vez, é estabelecido um limite legal de conformidade e cumprimento um mínimo de 60% do corpo docente qualificado, e do total de 17 docentes que integram o corpo docente do ciclo de estudos apresentada, evidencia-se um resultado percentual de 75% de ETI. Por último, em termos de conformidade legal, é requerida a necessidade de corpo docente especializado no mínimo de 50%, e do total de 17 docentes que integram o corpo docente, evidencia-se um resultado percentual de 53% de ETI. Salienta-se, com uma consideração positiva, a seleção do corpo docente do ciclo de estudos em resposta clara ao cumprimento dos normativos e requisitos legais, no que diz respeito ao corpo docente próprio, qualificado e especializado, cumprindo, como não poderia deixar de ser, os rácios legais em vigor. De salientar que, 61% do corpo docente leciona no ISEC Lisboa a tempo integral há mais de três anos, verificando-se assim a estabilidade do corpo docente. Em detalhe podem ser consultada a informação de forma detalhada na [Tabela 3](#).

3. EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS

Tabela 3 Equipa docente do ciclo de estudos

N.º Total de Docentes	17
N.º Total de Corpo Docente Próprio	10
% Total ETI de Corpo Docente Próprio	76%
N.º total Docentes com Grau de Doutor	13
% Total ETI com grau de Doutor	75%
N.º Docentes Doutores Especializados nas áreas fundamentais do Ciclo de Estudos	6
N.º de Docentes Especialistas não doutorados, nas áreas fundamentais do ciclo de estudos	4
% Total ETI de Docentes Doutorados Especializados, nas áreas fundamentais do Ciclo de Estudos	28,4%
% Total ETI de Docentes Especialistas não doutorados	25%
N.º Docentes em tempo integral com ligação à instituição por período superior a 3 anos	11,45
N.º de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano	1

4. ESTUDANTES

4.1. Caracterização dos Estudantes por género, idade e ano curricular

Da análise dos dados apresentados na Tabela 4, torna-se evidente que o mestrado em análise é frequentado maioritariamente por estudantes do género feminino (80%), sobretudo na faixa etária acima dos 35 anos (67%), seguindo-se uma faixa etária de alunos entre os 28 e os 35 anos (27%) e entre os 20-23 anos, e entre os 20 e os 23 anos (7%). Este é um indicador que se apresenta como um dado marcante de uma faixa etária mais velha do corpo discente do 2.º ano do mestrado.

Tabela 4 Género e idade, por ano curricular, dos estudantes

Idade	N.º de alunos	1.º ano			2.º ano			Total	%	
		Género M	Género F	%	N.º alunos	Género M	Género F			%
<20	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%
20-23	0	0	0	0	1	0	1	7%	1	7%
24-27	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%
28-35	0	0	0	0	4	1	3	27%	4	27%
>35	0	0	0	0	10	2	8	67%	10	67%
Total	0	0	0	0	15	12	3	100%	31	100%

4.2. Caracterização dos estudantes por distrito de proveniência

Verifica-se para o ciclo de estudos em análise, no que concerne ao distrito de proveniência, que o distrito dominante é Lisboa (73%), seguindo-se de distritos com menor expressão Setúbal (20%) e Região Autónoma dos Açores (7%) (Tabela 5). Nestes casos subsidiários a escolha pelo ISEC Lisboa poderá dever-se à rede viária facilitadora das deslocações, pese embora a reduzida percentagem não permitir uma aferição total da capacidade de atração de alunos do ISEC Lisboa, que se sobreponha às IES congéneres sedeadas nas mesmas áreas.

Tabela 5 Distrito de proveniência dos estudantes

Distrito	1.º ano		2.º ano		Total	
	N.º alunos	%	N.º de alunos	%	N.º alunos	%
Região Autónoma dos Açores	0	0%	1	7%	1	7%
Lisboa	0	0%	11	73%	11	73%
Setúbal	0	0%	3	20%	3	20%
Total	0	0%	15	100%	15	100%

4. ESTUDANTES

4.3. Caracterização dos Estudantes por nível de escolaridade dos pais

A escolaridade dos pais e das mães dos estudantes em todos os anos curriculares do curso, situa-se maioritariamente ao nível do Ensino Superior, sendo residual ou nula a percentagem de progenitores com as restantes habilitações categorizadas (Tabela 6). Salienta-se ainda o peso do fator “Não Definido” na indicação do presente indicador, correspondendo a estudantes que não facultaram esta informação, representando uma percentagem elevada.

Tabela 6 Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Habilitações	1.º ano				2.º ano				Mãe		Pai	
	Mãe	%	Pai	%	Mãe	%	Pai	%	Total	%	Total	%
Superior	0	0	0	0	3	20%	3	20%	3	20%	3	20%
Especialização Tecnológica (Nível 4)	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Especialização Tecnológica (Nível 3)	0	0	0	0	1	7%	0	0%	1	7%	0	0%
Secundário (12.º ano)	0	0	0	0	0	0%	1	7%	0	0%	1	7%
3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º ano)	0	0	0	0	0	0%	1	7%	0	0%	1	7%
2.º Ciclo (5.º e 6.º ano)	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Sabe ler e escrever, mas não tem o 4.º ano	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Não sabe ler nem escrever	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Não Definido	0	0	0	0	11	73%	10	67%	11	73%	10	67%
Total	0	0	0	0	15	100%	15	100%	15	100%	15	100%

4.4. Procura do ciclo de estudos nos últimos 3 anos

O indicador sobre a procura deste ciclo de estudos evidencia um decréscimo acentuado na procura, face à oferta disponibilizada (Tabela 7). Salienta-se ainda que no ano letivo de 2018/2019 não se verificou qualquer procura para o ciclo de estudos em análise e, face à oscilação dos dados, é prematuro evidenciar uma alteração consistente na tendência, seja ela positiva ou negativa.

4. ESTUDANTES

Tabela 7 Procura do ciclo de estudos nos últimos 3 anos letivos

Ano letivo	17/18	18/19	19/20
N.º de vagas	25	25	25
N.º de candidatos	9	14	-
N.º de colocados	8	10	-
N.º inscritos no 1º ano 1ª vez	8	10	-
Alunos em mobilidade (ERASMUS)	-	-	-
Nota de candidatura do último colocado	11,60	11,63	-
Nota média de entrada	13,90	13,20	-

4.5. Regime de ingresso no ano letivo de 2019/2020

Pela análise da Tabela 8, verifica-se que os alunos que no ano letivo 2019/2020 ingressaram pela 1.ª vez no ciclo de estudos em apreço, na sua maioria ingressaram através do regime de acesso do ensino superior – licenciatura 1.º Ciclo (Bolonha), apresentando as restantes categorias valores inferiores ou nulos.

Tabela 8 Regime de ingresso no ano letivo de 2019/2020

Habilitação Anterior	1º ano/ 1ª Vez	Geral (com os restantes anos curriculares)
Ensino básico - 1.º ciclo (4.º ou 5.º ano de escolaridade completos) ou equivalente	0	0
Ensino básico - 2.º ciclo (6.º, 7.º ou 8.º ano de escolaridade completos) ou equivalente	0	0
Ensino básico - 3.º ciclo (9.º, 10.º ou 11.º ano de escolaridade completos) ou equivalente	0	0
Ensino secundário (12.º ano de escolaridade completo) ou equivalente	0	0
Ensino pós-secundário não superior - curso de especialização tecnológica ou equivalente	0	0
Ensino pós-secundário não superior - curso de especialização tecnológica ou equivalente	0	0
Ensino pós-secundário superior - curso de especialização tecnológica ou equivalente	0	0
Ensino superior - bacharelato ou equivalente	0	1
Ensino superior - licenciatura ou equivalente	0	2
Ensino superior - licenciatura 1.º Ciclo (Bolonha)	1	12
Ensino superior - mestrado ou equivalente	0	0
Ensino superior - mestrado integrado	0	0
Ensino superior - doutoramento ou equivalente	0	0

4. ESTUDANTES

Habilitação Anterior	1º ano/ 1ª Vez	Geral (com os restantes anos curriculares)
Outro	0	0
Ensino superior - curso técnico superior profissional ou equivalente	0	0
Total	15	31

4.6. Estudantes com Estatuto de Trabalhador-Estudante

No que concerne ao total de alunos que frequentaram o mestrado em apreço no ano letivo 2019/2020, verifica-se que 2 (20%) possuíam o estatuto de trabalhador-estudante (Tabela 9).

Tabela 9 Estudantes com estatuto de trabalhador-estudante

Ano Curricular	N.º de Trabalhadores Estudantes	Género	
		M	F
1.º	0	0	0
2.º	3	0	3
Total	3	0	3

Chamamos no entanto a atenção para o facto de a tabela anterior apenas refletir o número de alunos que formalmente solicitou a atribuição de estatuto de trabalhador-estudante sendo no entanto, do conhecimento informal que existe uma percentagem maior de alunos trabalhadores estudantes no curso, na área do ciclo de estudos que, por considerarem não necessitar dos benefícios originados pelo estatuto legal de trabalhador estudante acabam por não o formalizar junto dos serviços académicos.

5. RESULTADOS

5.1. Taxa de Sucesso por UC

Segundo os dados coligidos pelos Serviços Académicos do ISEC Lisboa relativos ao aproveitamento escolar e, após tratamento da informação pelo GAGQ, verifica-se uma taxa de sucesso elevada (81%) no ano letivo de 2019/2020 (Tabela 10).

Tabela 10 Taxa de Sucesso por UC

Código UC	Nome da UC	N.º inscritos 17/18	2017/2018	N.º inscritos 18/19	2018/2019	(*)	N.º inscritos 19/20	2019/2020	(*)	SEMESTRE
840009	Ética e Deontologia de SST	11	100%	9	100%	0%	9	100%	0%	S1
840010	Ferramentas da Investigação Científica	14	100%	8	100%	0%	9	100%	0%	S1
840011	Economia do Trabalho e Gestão da Segur.	14	100%	8	100%	0%	9	100%	0%	S1
840012	Seminário II	14	93%	8	100%	7%	9	100%	0%	S1
840013	Dissertação	-	-	28	32%	-	22	5%	-27%	S2
			97%		82%	15%		81%	-1%	

(*) Variação percentual relativamente ao ano letivo anterior.

Funcionamento das UC em ERE.
Variação negativa da taxa de aprovação em relação ao ano letivo anterior.
Variação positiva da taxa de aprovação em relação ao ano letivo anterior.

Destaca-se uma tendência negativa na média global da taxa de sucesso do curso, ao longo dos últimos três anos letivos. De salientar que no caso das UC que funcionaram em regime de ensino remoto de emergência (ERE) devido à situação de pandemia COVID19 que Portugal atravessa no período em análise, o qual ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2019/2020, evidenciou-se uma tendência negativa nas UC de "Dissertação", comparativamente com o ano letivo de 2018/2019. Chama-se particular atenção para à existência de uma UC cuja taxa de aprovação é inferior a 50% (Dissertação) e nenhuma UC com valor de aprovação entre os 50% e os 70%, carecendo de análise por parte da coordenação de curso. No relatório de sucesso escolar do presente estudo, verifica-se que as taxas de aprovação dos alunos considerados "Regulares" e dos alunos com estatuto TE no ano letivo de 19/20, são de, respetivamente, 81% e 80% considerando-se, portanto, que os estudantes com estatuto TE não sentem, de um modo geral, dificuldades acrescidas, quando comparados com os alunos considerados "Regulares". Existe, no entanto, uma UC no curso em que a taxa de aprovação dos alunos com estatuto Regulares é superior (5%) aos

5. RESULTADOS

alunos considerados TE, sendo que, para este caso, está a ser analisado pela coordenação do CE, a origem desta discrepância. Este é um acompanhamento necessário e estruturante, face ao número de estudantes TE que integram estas turmas, sendo que muitos destes estudantes têm dificuldade em conciliar a sua vida académica, profissional e familiar. Existiu também, no caso concreto de 2019/2020, a situação pandémica vivida que determinou em muitos casos o adiamento (e necessário prolongamento) da parte prática que dá origem à dita Dissertação ou Trabalho de Projeto, obrigando necessariamente ao diferimento da entrega do mesmo, tendo vários estudantes beneficiado da concessão de semestres adicionais para conclusão da UC em apreço. Todavia, esta é uma situação a acompanhar com bastante proximidade e que deve carecer da reflexão dos órgãos de gestão do curso.

5.2. Distribuição de Classificações por UC

No que concerne à distribuição de classificações por UC no ano letivo de 2019/2020 evidencia-se uma UC cuja taxa de aprovação é inferior a 50% (Dissertação) e nenhuma UC onde a taxa de aprovação é compreendida entre 50% e 70%, comparativamente às restantes UC (Tabela 11).

Tabela 11 Sucesso escolar e classificação média ponderada nas unidades curriculares

Código UC	Nome da UC	Inscritos (1)	Aprov. e Credit. (2)	% Aprovados (3)	CM Aprovados (4)
840009	Ética e Deontologia de SST	9	9	100%	15,3
840010	Ferramentas da Investigação Científica	9	9	100%	15,4
840011	Economia do Trabalho e Gestão da Segurança	9	9	100%	17,2
840012	Seminário II	9	9	100%	15,0
840013	Dissertação	2	1	5%	18,0
Médias do Curso:				81%	15,8
Desvio Padrão:				43%	1,3

NOTAS:

- (1) Alunos Inscritos no Portal Académico.
- (2) Alunos com Aprovação ou Creditação de Competências no Portal Académico.
- (3) % de Alunos Aprovados ou com Creditação de Competências (2) em relação aos Inscritos (1).
- (4) Classificação Média Ponderada dos Alunos Aprovados e Creditados com nota.

5. RESULTADOS

5.3. Abandono Total no ciclo de estudos

A taxa de abandono total do ciclo de estudos ([Tabela 12](#)), calculada relativamente aos alunos que se encontravam no 1.º e 2.º ano curricular em 2018/2019 para o ano letivo 2019/2020 foi de 3% correspondente ao abandono do ciclo de estudos por parte de 1 aluno, o que corresponde a uma média reduzida, comparativamente com outros ciclos de estudos. Com efeito, no total de 15 alunos inscritos no 2.º ano do ano letivo 2018/2019, cinco reprovaram em anos anteriores, um foi uma situação de reingresso e nove eram do primeiro ano de 2018/2019.

Tabela 12 Abandono total no ciclo de estudos, 2019/2020 em relação a 2018/2019

Ano Letivo de 2018/2019		Ano Letivo 2019/2020		Abandono Total (1.º e 2.º ano)	
Total de alunos inscritos 1.º ano	Total de alunos inscritos 2.º ano	Total de alunos inscritos 2.º ano		N.º	%
10	28	15		1	3%

5.4. Eficiência Formativa

Outro aspeto monitorizado prende-se com a eficiência formativa, isto é, com o número de anos em que os estudantes inscritos pela primeira vez num ciclo de estudos levam para o concluir. A eficiência formativa é tanto maior quanto menor for esse mesmo número de anos. Considera-se que há plena eficiência formativa quando todos os estudantes inscritos num determinado ano concluem o ciclo de estudos no número de anos de duração do mesmo, neste caso em concreto, nos dois anos curriculares. A [Tabela 13](#) apresenta os resultados correspondentes aos últimos 3 anos letivos e a [Tabela 14](#) apresenta a taxa de aprovação e de conclusão específica referente ao ano letivo em apreço, de 2019/2020. Conforme se pode verificar, a taxa de aprovação é reduzida (7%) e a de conclusão nula (9%). Esta é uma situação que carece de acompanhamento pela coordenação de curso e docentes orientadores no sentido de ajudarem os estudantes a concluir os seus estudos nos prazos previstos de se estabelecerem medidas específicas de promoção da conclusão atempada das dissertações, especialmente no caso de trabalhadores estudantes.

5. RESULTADOS

Tabela 13 Eficiência formativa em 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
N.º total de inscritos no 2.º ano	-	10	1
N.º de Diplomados	-	-	-
N.º de Diplomados em N	-	10	1
N.º de Diplomados em N+1	-	-	-
N.º de Diplomados em N+2	-	-	-
N.º de Diplomados em > N+2	-	10	1

Tabela 14 Taxa de Aprovação e de Conclusão em 2019/2020

N.º de Inscritos 2.º ano	N.º de Diplomados	Taxa de Aprovação*	Taxa de Conclusão** em 2 anos	N.º anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das Classificações
15	1	7%	0%	N	-	16,28
				N+1	1	
				N+2	-	
				N+3	-	
				N+5	-	

*Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no 2.º ano.

**Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados com um máximo de duas matrículas (em dois anos).

5.5. Estudantes com Apoio Social

Verifica-se que no ano letivo de 2019/2020 apenas dois alunos usufruíram de apoio social, em particular do apoio de bolsas DGES 2019-2020, perfazendo 13% do total de alunos que frequentaram o ciclo de estudos em análise no respetivo ano letivo. De igual modo, a nível de apoios internos, existiu um aluno do ciclo de estudos em questão com acordo especial de pagamento e três estudantes apresentam situação de dívida por resolver.

Assim, evidencia-se uma percentagem algo expressiva de alunos que necessitam de apoio social para frequentar o curso, mas que carece de eventual análise por parte da coordenação de curso e direção do ISEC Lisboa.

5. RESULTADOS

5.6. Síntese dos resultados da apreciação global do curso pelos estudantes

O apuramento dos dados relativos à monitorização pedagógica semestral constitui por si só um elemento fundamental para que possamos ter a perceção do nível de satisfação dos alunos do ISEC Lisboa sobre as unidades curriculares que frequentam e sobre o desempenho de cada docente em particular, assim como, a identificação de pontos fortes e possíveis melhorias. É através da análise dos seus *inputs* e avaliação estruturada que o ISEC Lisboa consegue evoluir com foco num melhor desempenho Institucional e melhoria contínua, em prol de uma das partes interessadas mais relevantes.

No que diz respeito ao processo de monitorização pedagógica do ciclo de estudos em apreço, tanto no primeiro como no segundo semestre do ano letivo 2019/2020, apresentaram taxas de resposta diminutas, pelo que não foi possível proceder aos respetivos tratamentos estatísticos. Assim, deverá esta ser uma situação em análise por parte da coordenação de curso.

5.7. Síntese dos resultados da apreciação global do curso pelos docentes

No que diz respeito ao processo de auscultação aos docentes, no que concerne ao funcionamento das unidades curriculares (RFUC), este é um instrumento que pretende contribuir para avaliar o funcionamento individualizado de cada UC do curso em apreço, segundo a perceção do docente que lecionou a mesma e, de forma complementar, em exercício de contraditório comparar com a perceção recolhida pelo inquérito de monitorização pedagógica efetuado aos alunos que refletem a sua satisfação com as UC/Docentes em particular, e nos cursos lecionados em geral, pelo ISEC Lisboa.

O processo de RFUC no primeiro semestre do ano letivo de 2019/2020 apresentou uma taxa de resposta global de 71% e no curso em análise foi de 71%. O RFUC reuniu a perceção dos docentes quanto ao funcionamento do ciclo de estudos em 2019/2020 e segundo eles, 40% dos estudantes não estavam preparados para frequentar as UC. Maioritariamente consideraram que os alunos tiveram interesse pelos conteúdos lecionados e 40% dos docentes referiram que os estudantes eram pontuais. No que diz respeito ao prazo de entregas dos trabalhos, os docentes revelaram-se satisfeitos e os docentes foram bastante

5. RESULTADOS

solicitados para o esclarecimento de dúvidas. Os docentes consideram, ainda que, o volume de trabalho pedido aos alunos face aos créditos atribuídos à UC que lecionam foi adequado, assim como os materiais didáticos fornecidos e a utilização da plataforma Moodle, que consideram ser bastantes e apropriados. A relação com os alunos foi considerada, muito boa e os horários estabelecidos para as UC foram considerados suficientemente adequados. Os docentes cumpriram acima de 90% do programa e consideraram as aulas lecionadas adequadas ao descrito nas FUC. O processo de avaliação também foi considerado cumprido, com as adequadas metodologias. A maior parte dos alunos foram aprovados e os docentes mostraram-se claramente satisfeitos com a média das classificações das Unidades Curriculares. Esta informação poderá ser validada no final do ano letivo de 2019/2020 quando for feito o levantamento e análise do sucesso escolar referente a este ano letivo. Refere-se que todos os docentes indicaram não ter implementado novas medidas didáticopedagógicas relevantes para os resultados de aprendizagem. Os fatores considerados como pontos fracos foram, o reduzido número de alunos, o horário e a impossibilidade de se conseguir usar o IBM-SPSS por via remota. O docente da UC de Ferramentas da Investigação Científica (2ºAno) (Docente 1 de 3), referiu como sugestão de melhoria, aumentar o tempo do módulo dedicado à estatística e reorganizar o horário, assim como melhorar as condições informáticas. No que concerne ao segundo semestre do ano letivo de 2019/2020, a taxa de resposta global foi de 58% e no curso em apreço foi reduzida, pelo que, não foi possível proceder ao tratamento estatístico dos dados recolhidos.

5.8. Síntese dos resultados em regime de Ensino Remoto de Emergência

Refletindo uma síntese analítica dos resultados obtidos, foi realizado um processo de monitorização pedagógica intermédia, face ao ensino remoto de emergência adotado no 2.º semestre do ano letivo de 2019/2020 pelo ISEC Lisboa, situação provocada pela pandemia da COVID-19. O ISEC Lisboa adaptou as suas metodologias de ensino e de avaliação face às orientações das entidades de saúde, mas atentas as questões de equidade no acesso ao ensino e as dificuldades apresentadas pelos estudantes neste período particular, os processos de ensino e aprendizagem nesta modalidade foram particularmente

5. RESULTADOS

monitorizados e acompanhados com vista a assegurar que nenhum estudante ficasse prejudicado na sua aprendizagem e avaliação e garantindo-se a qualidade e o rigor de todo o processo. Nesse âmbito foi construído instrumento específico para o efeito, tendo-se verificado que a taxa de resposta global (CTeSP, Licenciatura, Mestrado e Pós-Graduação) no processo de monitorização pedagógica intermédia foi de 21% e, o ciclo de estudo de Mestrado apresentou uma taxa de resposta de 25%, sendo que o curso em apreço apresentou uma taxa de resposta nula.

Os alunos que responderam ao presente inquérito de monitorização pedagógica intermédia, expressaram de forma positiva a sua satisfação com as alternativas adotadas nas Unidades Curriculares adotadas pelo ISEC Lisboa (78%), face à pandemia da COVID-19. Ainda assim salientou-se, ao contrário do que seria a lógica de que remotamente o tempo é em maior quantidade, pelos alunos se encontrarem em casa, é, na realidade, menor, tendo sido transmitido através das dificuldades por si apontadas e em particular à conciliação entre as várias esferas (profissional/familiar/académica). Foi possível perceber que em alguns casos, a disponibilidade para o ensino das unidades curriculares acaba por ser condensada, eliminado o contacto direto e presencial entre alunos e docentes, levando em alguns casos à sua substituição por outras ferramentas de trabalho ou sobrecarga nos elementos de trabalho e/ou avaliação solicitados.

5.9. Síntese dos resultados sobre a Empregabilidade

Relativamente à empregabilidade dos diplomados do curso em análise, e de acordo com os dados oficiais (DGEEC e DGES), em junho de 2020, a taxa de empregabilidade dos diplomados deste curso (com cursos concluídos entre 2000 e 2019) era de 100%. Segundo estes dados, em junho de 2020, não existia nenhum diplomado desempregado (Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior – junho de 2020 – <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> (atualizado em junho 2020 e consultado em janeiro de 2021)), significando uma taxa de empregabilidade de 100%.

No âmbito do SIGQ-ISEC Lisboa o GAGQ conduziu um estudo em junho de 2020, com o objetivo de analisar a empregabilidade dos diplomados do ISEC Lisboa, nos anos letivos de 2016/2017, 2017/2018 e

5. RESULTADOS

2018/2019. Os resultados alcançados permitiram ainda avaliar que, genericamente, os diplomados conseguiram arranjar emprego na área do seu ciclo de estudos e, a sua maioria, em menos de um mês após a conclusão do curso. Constatou-se, igualmente, que embora a taxa de empregabilidade à data de aplicação do inquérito e na altura que os diplomados frequentavam o ciclo de estudos não tenha sofrido alterações significativas, houve um incremento de 4% na percentagem de diplomados que arranhou emprego na área do ciclo de estudos, após o término do mesmo.

Dos dados obtidos, foi possível ainda averiguar se, os diplomados que estavam desempregados, tinham dado prioridade em seguir com os seus estudos e adquirir novas competências, tendo-se constatado que, da amostra, apenas 3% o fez. Dos diplomados que decidiram dar continuidade aos seus estudos, apenas 1% ingressou num curso no ISEC Lisboa, sendo que os restantes optaram por outras instituições de ensino. Destes diplomados, verificou-se que apenas uma percentagem muito reduzida conseguiu encontrar emprego na sua área de estudo, após a conclusão desta segunda formação.

5.10. Resultado das atividades científicas, tecnológicas e/ou artísticas do curso

O ISEC Lisboa tem realizado um grande esforço na promoção de atividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT). Uma das medidas com maior impacto foi a criação da nova estrutura da Direção Geral para a Investigação e Desenvolvimento (DGID) e a definição de uma política científica própria e respetivos mecanismos de apoio às práticas de investigação. O ISEC Lisboa disponibiliza a todos os docentes um conjunto de ferramentas e de mecanismos de apoio à investigação, algumas já referidas, como por exemplo, a contemplação na distribuição de serviço docente de horas para investigação, o apoio financeiro para publicações em revistas e jornais científicos, o apoio financeiro para deslocações e inscrições em eventos internacionais de caráter científico para atualização científica e para a apresentação de resultados das atividades de I&DT dos docentes/investigadores do ISEC Lisboa, o acesso a bases de dados, formação específica em metodologias de investigação e utilização de programas de análise de dados, e o apoio financeiro à realização de projetos de I&DT em áreas consideradas estratégicas para o ISEC Lisboa. Para além dos mecanismos referidos, o ISEC Lisboa tem vindo a premiar os docentes que

5. RESULTADOS

publicaram livros ou artigos científicos. Este conjunto de medidas permitiu obter nos últimos anos um forte incremento na Investigação Científica da Instituição.

De modo a preparar os alunos para o desenvolvimento de projetos de investigação, o mestrado já inclui uma Unidade Curricular (UC) de Metodologias de Investigação onde este assunto é tratado. De particular relevância o apoio à publicação científica (crucial em particular para os alunos de mestrado) com a disponibilização de serviços de tradução disponibilizados de forma gratuita pelo ISEC Lisboa.

No que respeita à investigação científica desenvolvida neste ciclo de estudos, apresenta-se a atividade de investigação e desenvolvimento tecnológico realizada no ano letivo de 2019/2020:

Ribeiro, M.J., Oliveira, A.P., Martins, P.G., **Barqueira, A.**, (2020). O Ensino Superior na Qualificação de Competências em Proteção Civil – Um Modelo Metodológico de Pesquisa. In: e-book "Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico", Editora Atena, Brasil.

Cativa, F., Rodrigues, C., **Costa, J.**, & Fernando, A. L. (2019). Integrating bioenergy production potential and 11 agricultural land use in Angola. 27th Biomass conference and Exhibition, 27-30 May 2019, Lisbon, Portugal.

Costa, J. (2019). Produção de Resíduos da Fileira da Madeira em Portugal. Seminário "Valorização de Resíduos da Fileira da Madeira no Final do Seu Tempo de Vida Útil". 10/04/2019, Auditório da Biblioteca da FCT/UNL, Caparica, Portugal.

Costa, J. (2019). Apresentação da toolbox para a valorização de resíduos da fileira da madeira. Seminário "Valorização de Resíduos da Fileira da Madeira no Final do Seu Tempo de Vida Útil". 10/04/2019, Auditório da Biblioteca da FCT/UNL, Caparica, Portugal.

Costa, J. (2019). Wastewater reuse for crops cultivation as a strategy to mitigate desertification: The case study of arundo donax. International Workshop "Exploiting Unproductive Arid Lands". 17/04/2019, Sala de Reuniões do Departamento de Química da FCT/UNL, Caparica, Portugal.

Fernando, A.L., **Costa, J.**, Boulday, D., Antoine, P., Cocchi, M., Bern, L., Forsgren, H., Detterfelt, L., Supancic, K., Borzecka, M., Guevska, M. (2019) BioReg Project: How to Fully Unlock the Unused Wood Waste

5. RESULTADOS

Potential in Europe? 27th European Biomass Conference and Exhibition, 27-30/05/2019, Lisbon, Portugal.

Gomes, L., **Costa, J.**, Barbosa, B., Santos, F., Fernando, A.L., 2019. Is it feasible to produce energy crops in heavy metals contaminated soils? 27th European Biomass Conference and Exhibition, 27-30/05/2019, Lisbon, Portugal.

Gomes, L., **Costa, J.**, Barbosa, B., Santos, F., & Fernando, A. L. (2019). Is it feasible to produce energy crops in heavy metals contaminated soils? 27th Biomass conference and Exhibition, 27-30 May 2019, Lisbon, Portugal.

Gomes, L. A., **Costa, J.**, Santos, F., & Fernando, A. L. (2019). Avaliação das culturas perenes Arundo donax e Switchgrass (*Panicum virgatum*) para fitorremediação de solos contaminados com metais pesados. 4.º Congresso Internacional de Biomassa, 25-27 Junho 2019, Curitiba, Brasil.

Abias, M., **Costa, J.**, L. Gomes, M. Ferreira, C. Graça, F. Germanà, J. Pires, C. Rodrigues, F. Zanetti, A. Monti, A.L. Fernando (2019) Production of Winter and Summer Varieties of Camelina Sativa under Ni/Cd Contaminated Soils. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6 th September, Costa da Caparica, Portugal.

Cativa, F., C. Rodrigues, **Costa, J.**, A.L. Fernando (2019) Bioenergy Potential Production in Angola Through the Use of Agricultural Wastes. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6 th September, Costa da Caparica, Portugal.

Costa, J., Gomes, L., Pires, J., Rodrigues, C., Zanetti, F., Monti, A., & Fernando, A. L. (2019). Production of oil crops under heavy metals contaminated soils. 27th Biomass conference and Exhibition, 27-30 May 2019, Lisbon, Portugal.

Graça, C., **Costa, J.**, Gomes, L., Germanà, F., Ferreira, M., Abias, M., Pires, J., Rodrigues, C., Zanetti, F., Monti, A., Fernando, A.L., 2019. Production of Two Camelina Sativa Varieties under Zn/Pb Contaminated Soils. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6th September, Costa da Caparica, Portugal.

5. RESULTADOS

Cumbane, B., Fernando, A., **Costa, J.**, Gomes, L., Cunha, J., Araújo, H., Pires, J., Rodrigues, C., Zanetti, F., Monti, A., & Alexoupoulou, E. (2019). Understanding the potential of kenaf in heavy metals contaminated soils. 27th Biomass conference and Exhibition, 27-30 May 2019, Lisbon, Portugal.

Cumbane, B., Fernando, A., **Costa, J.**, Gomes, L., Araújo, H., Cunha, J., Pires, J., Rodrigues, C., & Wang, Y. F. (2019). Performance of three cultivars of kenaf (*Hibiscus Cannabinus* L.) in zinc and chromium contaminated soils. 27th Biomass conference and Exhibition, 27-30 May 2019, Lisbon, Portugal.

Cumbane, B., Gomes, L., **Costa, J.**, Araújo, H., Cunha, J., Rodrigues, C., Pires, J., Wang, Y.F., Fernando, A.L., 2019. Remediation of Soils Contaminated with Heavy Metals with Kenaf. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6th September, Costa da Caparica, Portugal.

Ferreira, M., **Costa, J.**, Gomes, L., Graça, C., Germanà, F., Abias, M., Rodrigues, C., Pires, J., Zanetti, F., Monti, A., Fernando, A.L., 2019. Production of Oil Crops under Zn/Pb Contaminated Soils. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6th September, Costa da Caparica, Portugal.

Germanà, F., **Costa, J.**, Gomes, L., Abias, M., Graça, C., Ferreira, M., Rodrigues, C., Pires, J., Zanetti, F., A. Monti, A., Fernando, A.L., 2019. Production of Oil Crops under Ni/Cd Contaminated Soils. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6th September, Costa da Caparica, Portugal.

Gomes, L., Cumbane, B., **Costa, J.**, Pires, J., Rodrigues, C., Santos, F., Zanetti, F., Monti, A., Fernando, A.L., 2019. Phytoremediation Potential of the Perennial Crops Giant Reed and Switchgrass to Soils Contaminated with Heavy Metals. 27th European Biomass Conference and Exhibition, 27-30/05/2019, Lisbon, Portugal.

J. Costa, L. Gomes, M. Ferreira, C. Graça, A.L. Fernando, M. Abias, F. Germanà, F. Zanetti, A. Monti (2020). Production of Oil Crops for Bioenergy Under Heavy Metal Contaminated Soils. Proceedings of e-EUBCE 2020, 28th European Biomass Conference & Exhibition - Bioeconomy's role in the post-pandemic economic recovery, virtual, 6 - 9 July.

5. RESULTADOS

Moreira, L.; A. P. Almeida, **J. Costa** (2019). Metodologias ativas no ensino do Cálculo Integral Triplo,; 6.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNaPPES.19), Santarém, julho 2019.

Valpradinhos, B., **Costa, J.**, L. Gomes, M. M. Gonçalves, A.L. Fernando (2019) Phytodepuration of Hydrothermal Carbonization Effluents by Camelina Sativa. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6 th September, Costa da Caparica, Portugal.

Vidoeira, C., **Costa, J.**, L. Gomes, C. Rodrigues, F. Cativa, F. Zanetti, A. Monti, A.L. Fernando (2019) Depuration of Heavy Metals Contaminated Wastewaters with Oil Crops. Proceedings of the 5th International Conference WASTES: Solutions, Treatments and Opportunities, 4th – 6 th September, Costa da Caparica, Portugal.

B.Valpradinhos, L.Gomes, C.Rodrigues, M.Gonçalves, A.L.Fernando, **J.Costa** (2020). Combining Camelina Sativa Production with Phytodepuration of Contaminated Effluents Obtained in Hydrothermal Carbonization Processes An Opportunistic Approach. Proceedings of e EUBCE 2020, 28th European Biomass Conference & Exhibition Bioeconomy's Role In The Post Pandemic Economic Recovery, virtual, 6- 9 july.

L. Gomes, A.L. Fernando, **J. Costa**, F.A. Santos, F. Zanetti, A. Monti (2020). Switchgrass Cultivation Potential in Soils Contaminated with Heavy Metals. Proceedings of e EUBCE 2020, 28th European Biomass Conference & Exhibition Bioeconomy's role in the post pandemic economic recovery, virtual, 6-9 july.

B. Cumbane, L. Gomes, C. Rodrigues, A.L. Fernando, **J. Costa**, F. Zanetti, A. Monti, E. Alexopoulou (2020). Comparing the Growth and Yield of Kenaf (*Hibiscus Cannabinus* L.) Produced in Two Different Climatic Types in Soils Contaminated by Zinc, Copper, Chromium and Lead. Proceedings of e EUBCE 2020, 28th European Biomass Conference & Exhibition Bioeconomy's role in the post pandemic economic recovery, virtual, 6-9 july

Gomes de Oliveira, C. (2019). Segurança 4.0, Revista Segurança, nº 250, mai-jun, 2019.

Gomes de Oliveira, C. (2019). Multidisciplinaridade, Congresso Internacional de Segurança Integrada: Estratégias para o Século XXI, 10 de maio de 2019, Lisboa.

5. RESULTADOS

Domingues, N. and **Raimundo, R.**, Results, Reflection and Trends on the EU27 and Portuguese Policy in Renewable Energy, *Modern Economy* > Vol.11 No.12, December 2020

Rosário. A. T., Vilaça, F., **Raimundo, R.**, & Cruz, R. N. (2020). The Impact of Digital Technologies on Marketing and Communication in the Tourism Industry. In Dinis, M., Bonixe, L., Lamy, S., & Breda, Z. (Ed.), *Impact of New Media in Tourism*. Hershey, (pp. xx-xx) IGI Global. <http://doi:10.4018/978-1-7998-7095-1>.

A., Vilaça, F., **Raimundo, R.**, & Cruz, R. (2020). Literature review on Health Knowledge Management in the last 10 years (2009-2019), *The Electronic Journal of Knowledge Management*, xx(xx), xx-xx, ISSN 1479-4411.

Ribeiro, M. J. M. (2019). Os Incêndios Florestais de 2017 e os Mecanismos de Regulação na Governação do Risco em Portugal. *Revista Territorium* 26 (I), 263-276, RISCOS, Coimbra.

Ribeiro, M. J. M. (2019). Modelos de governação do risco. Análise comparativa entre três sistemas nacionais de proteção civil. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 120, 53-78, CES, Coimbra.

Ribeiro, M. J. M. (2019). Organização do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) e a Articulação com os Corpos de Bombeiros” – Seminário: Bombeiros, presente e futuro, 25 de maio, AHBV Vinhais, Vinhais.

Ribeiro, M.J., 2020. Políticas públicas na COVID-19: breve reflexão sobre as relações intergovernamentais. Webinar sobre Apoio Psicossocial - uma ferramenta de combate à Covid 19, julho de 2020

Ribeiro, M.J., 2020. Riscos biológicos emergentes e políticas públicas, 7ª sessão dos webinars "COVID-19: (Cons)Ciência Geográfica", junho de 2020

Ribeiro, M.J., Oliveira, A.P., Martins, P.G., 2020. O ensino superior na qualificação de competências em Proteção Civil – um modelo metodológico de pesquisa. 9º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa – CIAIQ 2020, 14-17 julho 2020, La Coruña, Espanha.

Ribeiro, M.J., Oliveira, A.P., Martins, P.G., **Barqueira, A.**, (2020). O Ensino Superior na Qualificação de Competências em Proteção Civil – Um Modelo Metodológico de Pesquisa. In: e-book "Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico", Editora Atena, Brasil.

5. RESULTADOS

Ribeiro, M.J., Oliveira, A.P., Martins, P.G., **Barqueira, A.**, 2020. O ensino superior na qualificação de competências em Proteção Civil – um modelo metodológico de pesquisa. In: Silva, A.J.N., Souza, I.S. e Lima, R.F. (eds.), Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico, Atena Editora, Vol. 3, pp. 189-200. DOI 10.22533/at.ed.096202711

Ribeiro, M.J., 2019. Modelos de governação do risco. Análise comparativa entre três sistemas nacionais de proteção civil. Revista Crítica de Ciências Sociais, 120 | 2019. DOI : 10.4000/rccs.9533

Ribeiro, M.J., 2020. A proteção civil na gestão da pandemia Covid 19. IDNBrief, COVID-19 E GESTÃO DE CRISES: UM NOVO PARADIGMA? Especial Pandemia, Lisboa

Ribeiro, M.J., 2020. Políticas públicas no Covid 19: uma ilusão de controlo?. OSIRIS, Observatório de Risco. Perspetivas, maio de 2020. <https://ces.uc.pt/osiris/perspetivas>

Ribeiro, M.J., Oliveira, A.P., Martins, P.G., (2020). Higher Education in Qualifying Civil Protection Skills – A Research Methodological Research Model. Qualitative Research in Education: advances and challenges. Vol. 2, 794-802. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.794-802>.

Runa, A. I., (2019, outubro). Emoções, comunicação online e género. In Marta-Lazo & Perez-Calle (Eds). Comunicação apresentada no 8º Congreso Internacional de Investigación e comunicación digital-sabiduría digital para la comunicación inteligente. Universidad Zaragoza: Zaragoza.

Runa, A.I. (2020). Emoções, Comunicação Online e Género. In Fábio Oliveira & Silmara Takazaki (Coord.). El género en la comunicación: relaciones y representatividade. (pp 99-123). Colección Comunicación E Información Digital. Ediciones Egregius. ISBN 978-84-18167-16-4.

Runa, A. I. (2020). 6th International Multidisciplinary Congress PHI 2020 (Book Series III) edited by Taylor & Francis Group. Online Adult Training and Emotions: From Tradition to Formative Innovation (no prelo)

Runa, A. I., (2019/20). Emoções, Comunicação Online E Género. In Marta-Lazo & Perez-Calle (Eds). Sabiduría digital para la comunicación inteligente. Livro de atas del VIII Congreso Internacional de Investigación e Información Digital – (pp. 323-324) Zaragoza: Ediciones Egregius. ISBN 978-84-17270-92-6.

5. RESULTADOS

Roxo, M. J. F. M. (2019) Conferencista no “Encuentro, El Control Público de la Discriminación Salarial por Razón de Género”, promovido pelo Governo do País Basco/Espanha.

Roxo, M. J. F. M. (2019) Conferencista no “Encuentro, El Control Público de la Discriminación Salarial por Razón de Género”, promovido pelo Governo do País Basco/Espanha.

Roxo, M. J. M. & Reis, V. (2019). Contributos para a História da Segurança e Saúde no Trabalho – breve resenha histórica. In: Revista "Segurança": 01/07/2019 in: Artigos, Destaques, ponto de vista, Revista 250.

Os resultados da investigação científica mostram que, a atividade científica dos docentes do ciclo de estudos não se encontra ainda consolidada de forma transversal a todo o corpo docente, sendo também reduzida no que diz respeito à atividade particular no âmbito do ciclo de estudos. Outro aspeto a ter em consideração é não resultar evidente na produção científica a participação dos estudantes, pelo que este deve ser tido em consideração nas melhorias a implementar.

5.11. Internacionalização

No que concerne à internacionalização do ciclo de estudos em análise, verifica-se que 7% dos estudantes que o frequentavam no ano letivo 2019/2020, eram alunos estrangeiros. Relativamente aos processos de mobilidade Erasmus, não se verificou a existência de discentes ou docentes em regime *incoming* ou *outgoing* em frequência do ciclo de estudos. Por último, verificou-se no ano letivo em apreço, a mobilidade de um não docente em regime *outgoing*.

Adicionalmente, numa prática de internacionalização, o ISEC Lisboa tem concretizadas as ligações no âmbito deste ciclo de estudos Carta Europeia ERASMUS (desde 2007 e 2021-27) e Carta Alargada da EUC (2009) Escolas; ECBN European Creative Business Network; ECC European Cluster Collaboration; ECREA European Communication Research and Education Association; NEM Initiative Europe; Print Promotion; MetaRED (global e PT); IAU International Association of Universities.

5. RESULTADOS

5.12. Atividade de articulação com a comunidade desenvolvida no âmbito do curso

No que respeita, ainda, às atividades de prestação de serviços à comunidade, refiram-se os reduzidos eventos que apelaram à participação da comunidade e que envolvem, em alguns casos, parceiros dessa mesma comunidade:

- 1) LANÇAMENTO DO LIVRO ÁRVORES LÓGICAS: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO RISCO;
- 2) WORKSHOP DIRETIVAS ATEX // SEGURANCA EM ATMOSFERAS PERIGOSAS.

5.13. Protocolos de Cooperação e Parcerias estabelecidas

No que respeita à formalização de protocolos de cooperação e parcerias estabelecidas, destacam-se no decorrer do ano letivo 2019/2020, os seguintes:

- 1) Adesão à FORGES – Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países;
- 2) Adesão à rede MetaRed Global e Meta Red Portugal. (2020);
- 3) Adesão à Aliança ODS Portugal (2019);
- 4) Adesão à International Association of Universities (2020);
- 5) Protocolo com a Universidade Europeia de Madrid com vista ao desenvolvimento conjunto de atividades de I&D, formação, intercâmbio de docentes e investigadores, etc.;
- 6) ORSIES - Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior;
- 7) IPAI – Instituto Português de Auditoria Interna;
- 8) **Residência RECALL** (<https://www.recall.pt/>) inaugurada em 15 de setembro de 2019 a Residência de Estudantes RECALL com capacidade de 42 camas e situada dentro do Campus Académico, sendo um equipamento que fortalece as condições de acolhimento de estudantes e docentes estrangeiros.

6. APRECIÇÃO GLOBAL

6.1. Análise dos Resultados

Realizando uma análise crítica aos capítulos anteriormente apresentados no presente relatório de autoavaliação, destaca-se a versatilidade dos diferentes procedimentos de recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica que constituem os mecanismos de garantia da qualidade do curso, definidos no âmbito do SIGQ-ISEC Lisboa e, que apesar de não restritivos aos macroprocesso Ensino-Aprendizagem e, em conformidade com aquilo que são as melhores práticas nas instituições de ensino superior de referência, nacionais e internacionais, seguindo as recomendações e referenciais da Agência A3ES (em conformidade com a agência Europeia ENQA), contemplam os padrões essenciais de garantia da qualidade em todas as dimensões do ensino e aprendizagem que tocam também dimensões dos restantes macroprocessos nucleares definidos, a saber: Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Ligação à Comunidade e Internacionalização. Adicionalmente, aliado aos diversos momentos de monitorização, existe a prática de transparência na divulgação da informação produzida para posterior análise das diversas partes interessadas e, tomada de ação sempre que aplicável.

No que diz respeito à composição do corpo docente no ciclo de estudos e de corpo docente, destaca-se o cumprimento dos demais requisitos legais (artigos 15.º a 26.º Decreto Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelos Decretos-Leis n.º 107/2008, de 25 de junho, n.º 230/2009, de 14 de setembro, n.º 115/2013, de 7 de agosto, n.º 63/2016, de 13 de setembro e n.º 65/2018, de 16 de agosto).

No que concerne aos estudantes, torna-se evidente que o mestrado em análise é frequentado maioritariamente por estudantes do género feminino (80%), sobretudo na faixa etária acima dos 35 anos (67%), seguindo-se uma faixa etária de alunos entre os 28 e os 35 anos (27%) e entre os 20-23 anos, e entre os 20 e os 23 anos (7%). Este é um indicador que se apresenta como um dado marcante de uma faixa etária mais velha do corpo discente do 2.º ano do mestrado. Verifica-se ainda que o distrito onde a proveniência dos estudantes é maior, situa-se em Lisboa, seguindo-se Setúbal e a Região Autónoma dos Açores, sendo os restantes residuais e, no que diz respeito aos seus progenitores, os mesmos situam-se maioritariamente ao nível do Ensino Superior, sendo residual ou nula a percentagem de progenitores com as restantes habilitações categorizadas.

6. APRECIÇÃO GLOBAL

O indicador sobre a procura deste ciclo de estudos evidencia decréscimo acentuado na procura, face à oferta disponibilizada. Salienta-se ainda que no ano letivo de 2018/2019 não se verificou qualquer procura para o ciclo de estudos em análise e, face à oscilação dos dados, é prematuro evidenciar uma alteração consistente na tendência, seja ela positiva ou negativa. Assim, revela-se a absoluta necessidade de se reformular o plano de comunicação deste ciclo de estudos e de se aumentar a atratividade do mesmo com vista à captação de novos públicos. Relativamente ao regime de ingresso verifica-se que do total de alunos que no ano letivo 2019/2020 ingressaram ingressaram pela 1.ª vez no ciclo de estudos em apreço, na sua maioria ingressaram através do regime de acesso do ensino superior – licenciatura 1.º Ciclo (Bolonha), apresentando as restantes categorias valores inferiores ou nulos.

Os resultados apresentados relativamente à taxa de sucesso por UC evidenciam uma tendência negativa na média global da taxa de sucesso do curso, ao longo dos últimos três anos letivos. Esta é uma situação a acompanhar com bastante proximidade e que deve carecer da reflexão dos órgãos de gestão do curso. Em relação ao abandono no ciclo de estudos, verificou-se uma taxa de abandono total em 2019/2020, comparativamente com o ano letivo transato, de 3%, o que, se evidencia como um resultado que carece de análise num curso onde o número de inscritos é reduzido e não alcança a totalidade das vagas disponíveis, sendo necessário por parte da coordenação de curso, direção de escola e, eventualmente, direção do ISEC Lisboa, proceder à implementação de um Plano de Melhorias que compreendam um conjunto de medidas que, 1. Promovam a retenção dos alunos inscritos; 2. Procurem captar alunos para totalizar o preenchimento das vagas totais disponíveis.

Em comparação entre os três últimos anos letivos, verifica-se uma eficiência formativa reduzida (correspondente à relação entre o N.º de diplomados e o N.º de alunos inscritos) como descrito na [Tabela 13](#) e na [Tabela 14](#), sendo recomendável a intervenção por parte da coordenação de curso na inversão dos resultados verificados. É necessário e recomendável, ainda, a intervenção da coordenação de curso em áreas que carecem maior atenção como na capacidade para atrair novos alunos e, alunos e docentes internacionais (*incoming* e *outgoing*), apesar da situação provocada pela COVID-19.

6. APRECIÇÃO GLOBAL

No que concerne à produção científica, a atividade científica dos docentes do ciclo de estudos não se encontra ainda consolidada de forma transversal a todo o corpo docente, sendo também reduzida no que diz respeito à atividade particular no âmbito do ciclo de estudos, sendo essencial inverter este registo, bem como promover a participação em projetos de investigação, designadamente aplicada, na área do ciclo de estudos. De realçar, também, a absoluta necessidade de se envolver os estudantes, desde o primeiro ano do ciclo de estudos nas atividades de investigação e produção científica. Por último, no que diz respeito à Ligação à Comunidade, é necessário promover a aposta clara no desenvolvimento deste macroprocesso nuclear por parte da coordenação de curso e direção de escola, recomendando-se a exporação de sinergias e desafios partilhados com outros cursos/escolas do ISEC Lisboa e/ou parceiros externos.

6.2. Grau de concretização de propostas de ação de melhoria anteriores

O ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho foi acreditado por decisão do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), pelo período de seis anos, de acordo com a deliberação de 9 de julho de 2015. Na sequência da decisão favorável à sua acreditação prévia por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, foi registada em 13/08/2015 a criação do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho pela Direção-Geral do Ensino Superior com o número R/A -Cr 190/2015. Verifica-se que foram cumpridas integralmente todas condições e propostas de melhoria propostas pela A3ES na acreditação anterior e, uma vez que, este é o primeiro ano em que se instituiu o RAAC neste formato, as medidas de melhoria anteriores eram registadas e monitorizadas avulsa e diretamente pelas coordenações de curso pelo que não há nada a registar neste relatório, sendo o mesmo alvo de avaliação no ano letivo seguinte no RAAC que vier a ser elaborado referente ao ano letivo de 2020/2021.

6. APRECIÇÃO GLOBAL

6.3. Análise SWOT

PONTOS FORTES

1. Forte enquadramento da proposta com a missão, visão, valores, objetivos e projeto educativo do ISEC Lisboa;
2. Consolidada oferta formativa de qualidade, com investimento evidente nos diversos recursos necessários à sua diferenciação, em linha com as melhores práticas nacionais/internacionais;
3. Corpo docente próprio, qualificado e especializado e que se constitui como uma equipa multidisciplinar coesa e articulada na medida em que alguns destes docentes que participam neste ciclo de estudos já trabalham em conjunto com sucesso noutras ofertas formativas ministradas no ISEC Lisboa;
4. Flexibilidade dos professores no acompanhamento da formação académica, tendo em conta necessidades específicas dos estudantes, em especial dos estudantes/trabalhadores;
5. Satisfação evidente dos estudantes que frequentam o ciclo de estudos, fruto do espelhado no processo de monitorização pedagógica;
6. Existência de infraestruturas e sistemas tecnológicos para as interações pedagógicas entre professores e estudantes e para acesso a recursos de estudo e investigação;
7. Existência de uma oferta, aberta à comunidade, com envolvimento de docentes e estudantes do ciclo de estudo na realização de ações que se enquadram na missão e objetivos deste ciclo de estudos;
8. Excelente relacionamento entre Direção, Coordenação, docentes, não docentes e discentes, promotor de um ótimo ambiente de ensino-aprendizagem, e facilitador da resolução rápida e pessoal de situações problemáticas;
9. Instrumentos de controlo da qualidade e metodologias de ensino levados a cabo e com o conhecimento dos estudantes;
10. Existência de medidas de incremento à internacionalização em termos de estudantes e professores visitantes e de apoio e incentivo à I&DT;
11. Existência de um sistema integrado de gestão académica que assegura a tramitação desmaterializada e digital de todos os processos académicos;
12. Espaços amplos, bom ambiente académico e bons acessos ao Campus.

PONTOS FRACOS

1. Nível reduzido de participação de estudantes em projetos e atividades de investigação e produção científica;
2. Nível reduzido de publicações de docentes do ciclo de estudos em jornais e revistas científicas indexadas;
3. Centralização e alguma dependência ainda dos Serviços Académicos em alguns momentos de interação entre alunos e o ISEC Lisboa;
4. Reduzida taxa de internacionalização e participação em projetos em rede com parceiros nacionais e/ou internacionais.
5. Reduzida taxa de participação em programas de mobilidade ERASMUS +, quer *incoming*, quer *outgoing*.

6. APRECIÇÃO GLOBAL

6. Oscilação da reduzida procura nos últimos três anos letivos.

OPORTUNIDADES

1. Nova Carta ESHES que permite a captação de novos públicos internacionais;
2. Promoção da mobilidade dos estudantes inscritos no ciclo de estudos;
3. Estabelecimento de parcerias continuadas com outras instituições, nacionais e estrangeiras;
4. Existência de fundos e linhas de financiamento disponíveis para desenvolvimento de iniciativas de investigação colaborativa e aplicada na área do ciclo de estudos;
5. Comunicação eficaz dos aspetos diferenciadores do ciclo de estudos;
6. Melhorias da estrutura curricular e plano de estudos do CE, nomeadamente através dos resultados oriundos de processos de autoavaliação como o decorrente, em que participam docentes e discentes;
7. Investimento, por parte do ISEC Lisboa e dos docentes do curso de estudos, na área da investigação aplicada envolvendo estudantes do ciclo de estudos, promovendo e incentivando a continuidade de uma formação ao longo da vida;
8. Inserção no mercado de trabalho através da Rede Know Now Know How;
9. Boa localização geográfica do ISEC Lisboa e rede de transportes envolventes;
10. Capacidade crescente de prestação de serviços à comunidade;
11. Crescente utilização das plataformas online de Ensino-Aprendizagem;
12. Processo de transição digital em curso no ISEC Lisboa.

CONSTRANGIMENTOS

1. Situação pandémica a afetar fortemente o setor do ensino superior;
2. Crise económica e financeira que coloca importantes questões de capacidade financeira dos estudantes para suportar as propinas do ciclo de estudos.
3. Limitações impostas pelas atuais condições e modelos de financiamento do ensino superior com desvantagem para o ensino privado;
4. Persistência de uma visão desqualificante do Ensino Superior Politécnico e, mais especificamente, do Ensino Superior Privado.

6.4. Boas Práticas

Relativamente às práticas que se podem considerar meritórias podemos salientar a preocupação e acompanhamento constante que docentes, coordenação do curso e direção de escola em relação a todos os estudantes do curso, permitindo identificar precocemente situações que carecem de resolução ou intervenção, diminuindo eficazmente potenciais focos de conflito ou descontentamento.

6. APRECIÇÃO GLOBAL

6.5. Propostas de Ações de Melhoria

Com vista a melhorar o desempenho do ciclo de estudos em análise, recomenda-se a adoção de ações de melhoria nas seguintes áreas:

1. Acompanhamento tutorial dos alunos na UC "Dissertação" ou outra medida que aumente o sucesso escolar esta UC;
2. Criação de jornadas de trabalho científico, com integração de docentes em equipas multidisciplinares para o incentivo à produção científica, com apoio à escrita;
3. Aumentar o número de protocolos para mobilidade Erasmus + na área do ciclo de estudos;
Promover o aumento da mobilidade de alunos e docentes através da realização de atividades de apelo à mobilidade e/ou disponibilização de informação sobre apoios disponíveis para o efeito;
5. Estabelecer com entidades parceiras, dinâmicas de promoção do exercício da atividade profissional futura, de promoção do *networking* e disseminação de boas práticas;
6. Promover o desenvolvimento e a organização, bem como a disseminação, de atividades e investigação juntos dos alunos, apelando ao seu envolvimento e participação nas mesmas;
7. Consolidar a aposta na internacionalização do curso;
8. Desenvolver um plano de comunicação do curso que seja apelativo e moderno de modo a apelar à captação de novos públicos, designadamente os mais jovens;
9. No âmbito do processo de transformação digital do ISEC Lisboa, em curso, elaborar e implementar, até ao 2021/2022 um Plano de Criação de Serviço de Empréstimos Digitais e de Criação de Laboratórios Virtuais na área do ciclo de estudos;
10. Nos próximos 3 anos, com início no ano letivo de 2020/2021, aumentar o acervo digital e serviços de referência da Biblioteca do ISEC Lisboa na área do ciclo de estudos;
11. No âmbito do processo de transformação digital do ISEC Lisboa, adotar instrumentos que permitam a validação e verificação de documentos e a certificação de assinaturas de modo a reduzir em 90% a necessidade de interação presencial com os Serviços Académicos;

6. APRECIÇÃO GLOBAL

12. Aplicar os mecanismos previstos na Política Científica do ISEC Lisboa para aumento da produção científica dos docentes e dos docentes com estudantes, designadamente:

- a) o reconhecimento da produção e disseminação de conhecimento científico e tecnológico no modelo de avaliação de desempenho docente (já implementado);
- b) a contemplação no serviço docente de horas para investigação, no ano seguinte àquele em que os docentes revelarem maior produção científica (já implementado);
- c) apoio financeiro para publicação em revistas e jornais científicos de impacto e apresentações em iniciativas científicas com possibilidade de publicação (já implementado);
- d) existência de equipamento laboratorial adequado aos projetos de I&DT (já implementado);
- e) financiamento interno para projetos de I&DT, criando o “Concurso de Projetos de Investigação do ISEC Lisboa” (já implementado);
- f) formação específica em metodologias de investigação e utilização de programas de análise de dados (já implementado);
- g) divulgação de *calls* para financiamentos externos e de iniciativas científicas (já implementado);
- h) apoio ao estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais por parte da Direção Geral para a Investigação e Desenvolvimento (DGID) e do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) (já implementado);
- i) alteração do regulamento geral e regulamentos específicos dos ciclos de estudos de mestrado de modo a incluir a previsão de que o acesso a nota igual ou superior a 18 valores está dependente da publicação de artigo em revista indexada em que o estudante em questão conste como 1.º autor (em curso a alteração para entrar em vigor em 2021/2022).

A monitorização deve ser contínua e, no final do ano letivo de 2022 devem ser avaliados os resultados da produção científica e adequadas as medidas em função do desempenho obtido neste indicador.

6. APRECIÇÃO GLOBAL

6.6. Medidas concretas a implementar no ano letivo 2020/2021

Considerando a particular premência de introdução de melhorias em alguns processos internos, recomenda-se, com caráter imediato, a adoção das seguintes medidas:

1. Acompanhamento tutorial dos alunos na UC “Dissertação” ou outra medida que aumente o sucesso escolar esta UC;
2. Desenhar, em conjunto com a Direção Geral de Comunicação e Relações Externas (DGCRE) e gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) um plano de comunicação específico para este ciclo de estudos com vista a captar novos públicos para o mesmo, designadamente de públicos mais jovens;
3. Criação de jornadas de trabalho científico, com integração de docentes em equipas multidisciplinares para o incentivo à produção científica, com apoio à escrita;
4. Divulgar o Regulamento para atribuição de Bolsas Universitatis para a internacionalização com vista a promover o aumento da mobilidade de alunos e docentes através da realização de atividades de apelo à mobilidade e/ou disponibilização de informação sobre apoios disponíveis para o efeito;
5. Promover o desenvolvimento e a organização, bem como a disseminação, de atividades e investigação juntos dos alunos, apelando ao seu envolvimento e participação nas mesmas.
6. A coordenação de curso deve avaliar a possibilidade de implementação e outras medidas concretas que promovam o aumento da taxa de sucesso escolar dos estudantes trabalhadores e, em geral, em todas as UC com taxas de aprovação inferiores a 70% (sempre que se verificar) e em particular na UC de “Dissertação”.

6.7. Aprovação e Divulgação

Face a todo o supra exposto, deve o presente RAAC ser remetido para apreciação e atuação em conformidade, à Coordenação do ciclo de estudos e Direção de Escola.

Deve, também, ser remetido ao Conselho Pedagógico e ao Conselho de Direção para aprovação e implementação das medidas de melhoria, cuja execução será acompanhada pelo GAGQ e divulgado a toda

6. APRECIÇÃO GLOBAL

a comunidade académica, incluindo estudantes, no site do ISEC Lisboa em Qualidade > Ensino e Aprendizagem.



ISECLISBOA.PT

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 179

1750-142 LISBOA

+351 217 541 310

G.AVALIACAO@ISECLISBOA.PT